

Housekeeper's Work Migration in Southeast Asia -The Philippines Case

Mariana Ries

Received: 29 December 2021 Accepted: 23 January 2022 Published: 7 February 2022

Abstract

This paper focuses on understanding the economic migration of Philippino women to the transnational market of household work. We base our research on the feminist literature on reproductive labor, using a review of scholarship as a tool to understand the structural and statal elements that help to keep this flux in pace. We choose the Philippines from a broader look at southeast Asia both because it is a country considered a regional "model" in migration governance and because of its sheer number of outflow migrants. Our study method consists of a case study, through which we focus on news taken from the Philippine Overseas Employment Administration website, to reveal the positioning of the State on the governance of Philippino migrant women and its nuances at that.

Index terms— economic migration; philippines; reproductive labor; migration governance.

1 Housekeeper's Work Migration in Southeast

Asia -The Philippines Case Migração de domésticas no Sudeste Asiático -O Caso das Filipinas Mariana Miranda Ries ? & Bruno Hendler ?

Resumo-O presente trabalho se dedica a destrinchar a emigração econômica de mulheres filipinas para o mercado global de empregadas domésticas. O marco teórico apoia-se amplamente na literatura feminista de trabalho reprodutivo, buscando a partir da revisão bibliográfica entender os apoios estruturais e estatais que incentivam a ocorrência desse fluxo.

A escolha do caso ocorre a partir de um olhar para o sudeste asiático, a partir do qual as Filipinas destacam-se tanto como "modelo" de Estado gerenciador de migração quanto pela própria quantidade de migrantes. A abordagem escolhida refere-se ao método de estudo de caso, a partir do qual enfoca-se em notícias retiradas do site da Philippine Overseas Employment Administration revelando o papel do Estado e suas nuances na gestão da migração.

Palavras-chave: migração econômica; filipinas; trabalho reprodutivo; política migratória.

Abstract-This paper focuses on understanding the economic migration of Philippino women to the transnational market of household work. We base our research on the feminist literature on reproductive labor, using a review of scholarship as a tool to understand the structural and statal elements that help to keep this flux in pace. We choose the Philippines from a broader look at southeast Asia both because it is a country considered a regional "model" in migration governance and because of its sheer number of outflow migrants. Our study method consists of a case study, through which we focus on news taken from the Philippine Overseas Employment Administration website, to reveal the positioning of the State on the governance of Philippino migrant women and its nuances at that. Keywords: economic migration; philippines; reproductive labor; migration governance.

2 I.

Introdução ste artigo busca analisar a política migratória filipina para emigrantes domésticas, a partir do aporte da teoria feminista de relações internacionais. Oishi (2005) comenta sobre o desfalque que a literatura apresenta com relação a políticas de migração de estados que exportam mão de obra, lacuna que pretende-se aqui ajudar a cobrir. Neste contexto, o país é escolhido pela preponderância no continente asiático em termos de exportação de

44 trabalhadores, tanto em termos de dependência de remessas quanto em valores absolutos, tendência que ganha
45 peso conjuntamente com o cenário global de aumento do fluxo de migração.

46 Esse processo deve ser encaixado também em uma análise geral sobre o avanço dos processos migratórios
47 asiáticos e como estes refletem diferentes processos econômicos de demanda de mão de obra. Cabe retomar o
48 trabalho de Chheang, já que o autor explicita o aspecto histórico da migração econômica na região, a qual pode
49 ser dividida em três ondas, uma primeira na década de 1970, em direção aos países produtores de petróleo do
50 Oriente Médio, a segunda na década de 1980 interna à região em direção às economias em crescimento, e a final
51 relacionada diretamente com a ASEAN, que promove a migração de mão de obra qualificada em seu processo de
52 construção de uma comunidade regional.

53 Este aspecto histórico ganha especial importância mediante a notabilidade que migrantes não-qualificados
54 possuem para o crescimento econômico da região, conforme explicita Elias (2017), que enfatiza seu papel no
55 boom de construções civis no Oriente Médio, bem como o papel de mulheres migrantes em manter a mão de
56 obra feminina de classe média ativa na economia de países com economia pujante na região. Ainda, a autora
57 complementa o papel dos Estados em legitimar a exploração desta mão de obra através dos regimes de controle
58 legais, especialmente os que garantem o retorno de migrantes a seus países de origem. Essa legitimação sanciona
59 o trabalho migrante mal pago e explorado sem qualquer tipo de direito trabalhista, no qual muitas economias
60 asiáticas se apoiaram e se apoiam em seu processo de crescimento econômico.

61 Conforme o World Migration Report de 2020, o continente asiático se vê marcado pelo aumento significativo
62 da migração intra-regional, superando a tendência de crescimento migratório para outros continentes. Esse
63 processo afeta diretamente a composição populacional dos países, como no caso dos Emirados Árabes Unidos,
64 cuja população era composta por 88% de migrantes em 2019 (WORLD MIGRATION REPORT, 2020, pp. 71).
65 Especificamente no que se refere ao sudeste asiático, cabe ressaltar como as Filipinas, Indonésia e Mianmar
66 consagram-se com grande número de emigrantes, enquanto Malásia e Tailândia como países receptores de
67 imigrantes. Ademais, os países da região também ganham destaque nos corredores migratórios apontados pelo
68 relatório, indicando o alto fluxo de movimento entre Mianmar -Tailândia, Filipinas -EUA, Indonésia -Arábia
69 Saudita, e Indonésia -Malásia. A este contexto, ainda, soma-se a tendência apontada por Oishi (2005), da
70 feminização dos fluxos migratórios que ocorreram no mundo e na região a partir da década de 1980.

71 Chheang concorre com esta tendência e apresenta três características da migração internacional no sudeste
72 asiático, quais sejam: (i) feminização da migração econômica (labour migration); (ii) aumento da migração
73 irregular; (iii) exploração de trabalho (CHHEANG, pp. 183-184). A feminização da migração econômica apontada
74 pelos autores é esmiuçada pelo argumento de Yamanaka e Piper (2005) que indica as divisões de gênero que estão
75 exponencialmente marcando o mercado de trabalho transnacional no sudeste asiático, especialmente pelo que as
76 autoras chamam de "caregiving crisis":

77 The concentration of women migrants in domestic work and entertainment (also in caring professions such as
78 nurses) highlights the gendering of the labor market. In Asia, male labor migration has specialized in addressing
79 the labor needs in the formal/productive sectors, while female labor migration is responding to the labor shortage
80 in the informal/reproductive sector. The "caregiving crisis" in households reflects how families and households
81 are acted upon and act upon the changes wrought by globalization. In developed countries, households turn to
82 women migrants as a strategy to meet the shortage of "domestic service" as women join the labor market, while
83 in developing countries, households turn to the migration of female members as means to shore up income.

84 No entanto, conforme Chheang, o sudeste asiático passa por um período de transformação liderado pela
85 migração, causada por elementos geográficos e estruturais. Dentre estes, destaca-se a diferença entre países com
86 déficit e países com abundância de mão de obra não absorvida pela economia, que tende a indicar a direção
87 dos fluxos de migração. Petchamesree (2015) também apresenta tese similar, pois coloca que o processo é
88 determinado pelas oportunidades econômicas.

89 A esta explanação associa-se a análise inicial de Cheah (2009) Sobretudo no que se refere à migração de
90 mulheres e o uso de seu corpo, para fins sexuais ou não, enquanto ferramenta de crescimento econômico para
91 o Estado, Piper e Uhlin (2002) acrescentam a esta conjuntura histórica o papel que o turismo e a migração
92 tiveram para países endividados de baixa renda. Segundo a autora, as redes de migração, apontadas por Boswell
93 (2002) como essenciais para o nível meso do processo migratório, foram formadas na região a partir de quatro
94 fatores: investimento, comércio, turismo e hegemonia militar econômica estadunidense na região no período da
95 guerra fria. Essas redes formam a base para que a migração de mulheres cresça quantitativamente, apoiando
96 o desenvolvimento de países da região através do trabalho reprodutivo. Ainda, o turismo incentivado pelos
97 Estados enquanto forma de receita também possui um forte viés de gênero graças ao chamado turismo sexual
98 (YAMANAKA, PIPER, 2005). A ligação entre estes dois setores é ainda mais fortificada, pois:

99 Throughout the post-Second World War era, the presence of American military bases and frequent eruption
100 of regional wars in E/SE Asia gave rise to a prosperous sex industry (Enloe 1989). With the advent of the age of
101 global tourism since the 1970s, the sex industry has expanded rapidly as an integral part of the tourist industry.
102 Under heavy pressures to repay their foreign debts, the governments of Thailand, the Philippines and Indonesia
103 have promoted tourism as a national policy? When this became subject to widespread public criticism and
104 transnational feminist campaigning, sex tourism decreased in volume but clandestine global trafficking surged.
105 Throughout the region, extensive networks of traffickers and smugglers transport women (and children) from)
106 fontes de receita. Ainda, ela acrescenta que "The revenue from both these industries has been central to debt

107 alleviation from World Bank and IMF structural adjustment programs, and has created a structural dependence
108 on this form of income generation” (PIPER, UHLIN 2002, pp. 175). Asis (2003) continua o argumento ao apontar
109 a importância do trabalho feminino barateado também para os países que recebem imigrantes. A isso se refere
110 a ideia de globalização do trabalho reprodutivo que foi anteriormente esboçada, e é neste quadro teórico que a
111 migração de mulheres no sudeste asiático será analisada.

112 3 II.

113 4 Marco Teórico

114 O tema principal deste trabalho consiste em uma análise da migração de mulheres filipinas a partir de uma
115 perspectiva de gênero, a partir da ideia de que a reprodução das estruturas do patriarcado também ocorre
116 através do controle estatal do corpo de mulheres migrantes. Nesse caso, conforme Piper e Yamanaka (2005),
117 tanto as políticas de imigração quanto o próprio movimento migratório de mulheres as dividem em categorias
118 que delimitam suas experiências e seu tempo de estadia através de intersecções de gênero, raça e classe.

119 No que se refere às diferentes categorias de estudo de migração e gênero elencadas por Hondagneu-Sotelo
120 (2011), a presente pesquisa insere-se em grande parte na relação analisada entre migração e care work. Isso
121 significa que a migração de mulheres é analisada tendo em vista o trabalho reprodutivo que estas realizam em
122 escala transnacional.

123 O conceito de trabalho reprodutivo pode ser explicado pelo fato de que a migração econômica de mulheres
124 ainda se vê como uma extensão de seu papel social de mães e esposas (PIPER, UHLIN, 2002). Dessa forma,
125 percebe-se a transposição da dicotomia públicoprivada de Pateman numa era globalizada, ainda marcando a
126 experiência dos corpos femininos e restringindo seus movimentos e sua atuação.

127 Nesse contexto, a teorização de corpo de Silvia Federici, conforme apresenta Teixeira (2021), mostra-se útil
128 na medida em que utiliza da noção do corpo enquanto reflexo do ambiente material no qual estamos inseridos.
129 Assim destaca-se a essencial dominação capitalista sobre o corpo feminino enquanto reprodutor de trabalho
130 considerado “não produtivo”, ou seja, das formas de socialização e manutenção da vida orgânica tão essenciais para
131 o capitalismo quanto a apropriação dos meios de produção. A autora destaca a noção de exigências da reprodução
132 diária da vida, explicitando o profundo valor do cotidiano enquanto local de realização da estrutura capitalista,
133 uma vez que neste se naturaliza. A invisibilidade destas exigências é da mesma natureza da invisibilidade do
134 trabalho reprodutor em si que, com o avanço do neoliberalismo em direção às esferas privadas da vida, convida
135 o mercado a também privatizá-los.

136 Nesse sentido, percebe-se o aparato teórico no qual se insere o tema da migração das domésticas filipinas. A
137 entrada das mulheres de classe alta no mercado de trabalho abre espaços no âmbito do lar que são terceirizados a
138 mulheres migrantes as quais continuam a manter a tarefa de encontrar as exigências de reprodução do cotidiano
139 do lar, e mesmo o trabalho reprodutivo, na figura de trabalhadoras domésticas e esposas imigrantes. Segundo
140 Teixeira (2021):

141 [a reprodução da vida humana] ? Visando desde seu surgimento, e de modo fundamental, a reprodução
142 contínua de um modo de ser corporalmente moldado pela disciplina e pela racionalidade do trabalho assim
143 como o barateamento contínuo dos custos dessa reprodução, e, por fim, visando tecer certos laços específicos
144 de sociabilidade e uma estrutura de cotidianidade, o capital garante para si um trabalho reprodutivo que serve
145 para isso: a reprodução da vida humana vira um lugar instrumentalizado, negativizado, alocado na família como
146 centro próprio de reprodutividade segundo tal lógica, um trabalho não remunerado e, supostamente, de “natureza
147 feminina”.

148 Esse trabalho não remunerado significa a expansão das estruturas do capital também enquanto um ambiente
149 de socialização para seus próprios fins. Essa função imposta às mulheres parece entrar em contradição com
150 as novas necessidades do neoliberalismo, pois como Federici (2020) aponta, o mercado também precisa de uma
151 força de trabalho “andrógina” na qual as mulheres inserem-se paulatinamente. Paralelo ao avanço dos interesses
152 do capital percebe-se também, a partir dos anos 1970, o desmantelamento do Estado de bem-estar social, que
153 aprofunda a privatização de aspectos básicos da socialização humana (TEIXEIRA, 2021), gerando a “crise de
154 cuidado” que recai sobre as mulheres (LAN, 2008).

155 Kaur também comenta o papel do Estado e das relações de raça e classe como fatores fundamentais de
156 mediação dos fluxos migratórios na região do sudeste asiático (2007, pp. 304). Nesse sentido, esta pesquisa filia-
157 se ao aparato teórico de Hart (2005) e Federici (2004) a partir da análise do corpo feminino enquanto instrumento
158 de trabalho, resistência e opressão das mulheres no capitalismo. Hart, especialmente, destaca como as figuras de
159 domésticas migrantes simbolizam “old capitalist-patriarchal forms of extracting women’s emotional, physical,
160 and sexual labor” (HART, 2005, pp. 1).

161 Tanto Hart (2005) quanto Federici (2004) destacam e demonstram que este não é um processo novo na
162 história. A novidade consiste no fato de que os corpos das mulheres foram adicionados à categoria de bens
163 exportáveis, devido às interrelações entre o neoliberalismo e o patriarcado. Ademais, a autora chama atenção
164 para os diferentes agentes que envolvem-se neste processo migratório, tanto públicos quanto privados, destacando
165 seus lucros com a globalização do trabalho reprodutivo. Especialmente, salienta-se que estes fluxos “are bolstered
166 by various political and corporate actions and policies in remarkably similar ways” (HART, 2005, pp. 2). Estes
167 reforços ocorrem através de diversas formas de regulação, que vão desde o incentivo estatal para a migração

168 -Elias (2017) trata da participação do Estado como broker de um processo de tráfico legalizado -até o controle
169 dos empregadores nos locais de trabalho como Taiwan e Singapura, por exemplo.

170 Estas regulações são chamadas pela autora de Controle de Fronteiras Interno e Externo (HART, 2005), de
171 forma a salientar o papel duplo público-privado, em que o controle externo pertence ao Estado e o interno é de
172 responsabilidade das corporações que enviam e recebem migrantes e dos empregadores. Este ponto é reforçado por
173 Lindquist (2010) ao estudar detalhadamente o que chama de Indústria da Migração com enfoque no processo de
174 recrutamento. A autora demonstra, a partir de um caso empírico, o controle do corpo feminino que é exercido por
175 essa indústria, no caso exemplificando a tentativa de evitar a gravidez. É assim que o conceito de encapsulamento
176 transnacional é inserido, como forma de descrever o processo em que o corpo feminino torna-se uma commodity
177 para ser controlada.

178 A concentração de capital e a terceirização do trabalho, conjuntamente com a centralização do controle
179 migratório e a dispersão do controle da mão de obra tornam esse processo possível. No entanto, conforme
180 Ishii (2000), entende-se que as políticas estatais que referem-se à emigração de mulheres são orientadas por
181 valores sociais bem como pela busca de legitimidade do governo, gerando tensão decisória mediante o imperativo
182 econômico da migração para países como as Filipinas, anteriormente explanado. Além disso, podem servir a
183 objetivos políticos internos, como demonstra Elias (2017) também através do caso filipino.

184 Conforme comentado anteriormente, a sujeição da migração de mulheres ao escrutínio de valores sociais
185 intersecta-se com noções de raça e classe. Motivo pelo qual os regimes regulatórios estatais são impostos, de
186 forma a controlar os corpos femininos e garantir que estes permaneçam nos papéis que lhes foram atribuídos.

187 5 III.

188 6 Filipinas

189 Em termos de definição precisa, o Migration Data Portal, site de dados vinculado à Organização Internacional
190 para Migração (International Organization for Migration, IOM na sigla em inglês) trabalha dois com principais
191 termos no que se refere ao manejo da migração. O primeiro refere-se à migration governance, que significa os
192 aparatos legais, organizacionais, e demais processos que envolvem a forma como o Estado trata questões de
193 migração tais como cooperação internacional, direitos humanos, etc (IOM Glossary on Migration, 2019). Esse
194 conceito significa utilizar as lentes do Estado como forma de entender os fluxos migratórios e inclui uma porção
195 mais específica de si, as políticas migratórias, segundo conceito apresentado pela IOM. Sua definição inclui a
196 observação de que seu uso por vezes é feito de forma vaga, mas refere-se à "... a government's statements of what
197 it intends to do or not do (including laws, regulations, decisions or orders) in regards to the selection, admission,
198 settlement and deportation of foreign citizens residing in the country." (BJERRE ET AL., 2015, apud IOM). É
199 esta definição de políticas migratórias que será analisada no caso das Filipinas.

200 De maneira geral, a migração como recurso estatal para acumular remessas estrangeiras e aliviar o desemprego
201 é notável como ponto comum da literatura no que se refere à governança migratória das Filipinas. Esta proposta
202 começou durante o governo ditatorial de Ferdinando Marcos que em 1974 estabeleceu a base deste sistema como
203 uma medida provisória em busca do equilíbrio no balanço de pagamentos, mas que se mantém até hoje (GAATW,
204 2020).

205 Não acidentalmente, a dependência filipina das remessas de seus migrantes é estrutural na sua economia, uma
206 vez que este valor alcançou 9,3% do PIB em 2019, e manteve-se em uma margem estável de nove pontos percentuais
207 desde 2014 (APEC PROJECT DATABASE, 2020). Em valores brutos e atuais, isso significa 35 bilhões injetados
208 na economia em desenvolvimento do país. Grande parte desse valor assenta-se no trabalho reprodutivo de filipinas
209 no exterior. Em 2018, por exemplo, do total de 420 mil OFW (Overseas Filipino Workers), 318 mil consistiam em
210 mulheres, alcançando a porcentagem de quase 76% dos trabalhadores emigrantes daquele ano (COMMISSION
211 ON FILIPINOS OVERSEAS DATABASE, 2022).

212 Especialmente no que se refere à migração intra regional asiática, no ano de 2017, do total de emigrantes
213 femininas com propósito de trabalho, 28,7% concentraram-se na região. Isso significa um número total de 95 mil
214 mulheres, arredondado. Destes países de destino, destaca-se a região autônoma administrativa de Hong Kong,
215 responsável por 41% do fluxo destas mulheres, com 39.465 mulheres em destino à região autônoma no referido
216 ano. O dado mais impactante, no entanto, refere-se ao fato de que quase 100% destas mulheres encaixavam-se
217 na categoria de empregadas e auxiliares domésticas, correspondendo à 39.294 (COMMISSION ON FILIPINOS
218 OVERSEAS DATABASE, 2022). Este padrão repete-se também em Malásia e Singapura, Volume XXII Issue I
219 Version I 14 () também consideráveis responsáveis pela absorção do fluxo de emigração, sendo o terceiro e quinto
220 países a absorver mulheres filipinas trabalhadoras, respectivamente. Taiwan, que encontra-se em segundo lugar
221 no ranking, é um exceção por si, já que a maioria das filipinas trabalhando no país são trabalhadoras da indústria
222 (Manufacturing labourers not elsewhere classified). O mesmo ocorre com Japão, sendo exceção de própria causa,
223 uma vez que as Filipinas no país estão bem espalhadas entre as categorias de trabalho, a mais predominante
224 sendo dançarinas e coreógrafas (35% do total).

225 De maneira geral, o país pode ser descrito como possuindo um grande fluxo migracional, mantendo-se sempre
226 entre o top 5 de países cujas remessas constituem grande parte do PIB. Segundo Encinas-Franco (2020), o país
227 tornou-se um modelo no que se refere à governança migratória, e ainda, "From pre-departure to reintegration

228 and repatriation, the state's omnipresence in 'protecting' its 'modern-day heroes' is palpable. As the country's
229 development plans since 2004 contain provisions about labor outmigration." (pp. 284).

230 Especialmente no que se refere à emigração de mulheres, o autor acrescenta que noções enraizadas de gênero
231 e nação interligam-se nas noções bases do que significa "proteger" estas mulheres enquanto estas trabalham no
232 exterior. Conquanto o corpo feminino é um símbolo nacional, e a mulher é entendida como base fundamental
233 da instituição familiar, as noções de feminilidades e masculinidades geram sentimentos de vergonha nacional
234 ou necessidades de proteção desta mulher em busca da manutenção da ordem social de gênero estabelecida.
235 Conforme o mesmo, a migração de domésticas é uma das categorias mais reguladas no país.

236 Shivakoti et al (2021) argumentam que esta estrutura de gênero manifesta-se na política externa do país
237 mediante proibições de migração de domésticas para certos países, ou mesmo completamente. Essa ferramenta
238 política, apesar de não efetiva, é usada com relativa frequência, a última ocorrendo em 2020 com o Kuwait após
239 a morte de uma filipina por abuso de seus empregadores.

240 Este padrão pode também ser percebido a partir de uma análise das notícias oficiais reportadas pela Philippine
241 Overseas Employment Administration (doravante POEA), agência do governo responsável pela proteção de
242 migrantes econômicos filipinos, bem como pela geração de oportunidades no estrangeiro através de parcerias
243 com governos e administrações de outros países, conforme explicitado pelo site da mesma.

244 Esta O tom das chamadas e das notícias veiculadas indica a alta taxa de representação do POEA enquanto
245 protetor da categoria de domésticas filipinas trabalhando no exterior, o que não acontece com nenhuma outra
246 categoria específica de OFW's. Além disso, há grande representação de dois tipos de caso em específico: aqueles
247 referentes à enganação de migrantes domésticas no que tange às taxas de migração; e aqueles alusivos a abusos
248 e violações de direitos humanos sofridos por estas filipinas de seus empregadores.

249 Em 2016, o número de notícias veiculadas especificamente sobre esta categoria de migrantes decaiu drastica-
250 mente, contando com apenas uma veiculada no site da agência. O tema, entretanto, segue a mesma linha de
251 proteção de mulheres domésticas migrantes típicas do Estado paternal de Lan, conforme

252 ? Bello promises further assistance to kin of OFW who died in Saudi Arabia -01/09/2016 ? Labor and
253 Employment Secretary Silvestre Bello III yesterday assured dependents of Irma Avila Edloy of further help in
254 seeking justice for their relative who was sexually assaulted and ended up losing her life in Saudi Arabia. Neste
255 caso, também, a notícia refere-se a um caso de abuso de uma doméstica filipina no exterior. A veiculação de casos
256 de abuso como o apresentado acima ganharam grande importância histórica com o caso de Flor Contemplacion,
257 uma filipina condenada à morte em Singapura, por suspeita de homicídio. Conforme Encinas-Franco (2020), o
258 caso trouxe grande revolta popular ao país, já que "the nation was perceived as weak because of its inability
259 to protect its migrant worker, a woman at that" (2020, pp. 297). O autor invoca a noção de "vergonha
260 nacional" para resumir o sentimento que envolve casos de abusos de mulheres nacionais, dado que apela para o
261 simbolismo nacionalista de posseção do corpo feminino enquanto fronteira interna da nação. Da mesma forma
262 como a vergonha é utilizada como instrumento de socialização feminina às expectativas de gênero e feminilidade,
263 também essa vergonha nacional molda as políticas migratórias.

264 O mesmo é percebido através do caso de banimento de migração para o Kuwait que ocorreu em janeiro
265 de 2018, após o Presidente Rodrigo Duterte ter feito uma declaração sobre os contínuos casos de abuso de
266 domésticas filipinas no país. O banimento só foi revogado após a assinatura do Agreement on Employment
267 of Domestic Workers between the Government of the Republic of the Philippines and government of State of
268 Kuwait, assinado em 11 de maio de 2018 (POEA, 2018). Seguindo nesta linha de proteção, a última notícia
269 percebida refere-se à 2019, em que a POEA reitera seus mecanismos de supervisão de agências de recrutamento
270 e empregadores estrangeiros, mediante um relatório mandatário sobre a condição de filipinos contratados no
271 exterior.

272 No entanto, conforme a tensão entre os imperativos econômicos da migração e esta proteção derivada das
273 relações de gênero em 2017 percebe-se uma mudança de tonalidade nas notícias veiculadas que se enquadra no
274 modelo das Filipinas enquanto exportador de trabalhadores. As duas notícias veiculadas relativas ao ano referido
275 trata-se de informativas de leis relevantes para domésticas com destino ao ou no exterior:

276 ? Qatar ratifies law on domestic workers -29/08/2017; ? Sexual relations outside wedlock illegal in UAE
277 -29/08/2017;

278 As notícias por si só não demonstram grande valor de análise, mas esse é percebido mediante a comparação
279 com edições de anos anteriores. A publicização de casos de abuso ou engano cede lugar para uma postura
280 neutra da agência enquanto transmissor de informações relevantes para aqueles interessados na migração. No
281 segundo caso, ainda, alerta para nacionais filipinos que em caso de infração da lei de relações sexuais somente
282 permitidas no casamento dos Emirados Árabes Unidos, não há possibilidades de intervenção do Estado Filipino.
283 Esta notícia, em específico, é colocada aqui como relativa à domésticas pelo relativo lugar-comum de abusos e
284 estupro que estas podem sofrer de empregadores estrangeiros que, neste caso, poderia também levar à prisão
285 ou, ao menos, ao silenciamento da vítima. Cabe ressaltar, que neste mesmo ano Elias (2017) publica sua análise
286 sobre o que denomina de labour brokerage state, utilizando-se do caso das Filipinas como um dos exemplos: "...
287 in suggesting that the labour brokerage model is about states being able to continue to send low-cost workers
288 abroad but without significantly challenging the exploitative terms on which this takes place. It is a model that
289 rests fundamentally on viewing workers merely as economic commodities to be mobilised in the name of earning
290 foreign currency and alleviating poverty." (ELIAS, 2017, pp. 17).

7 CONCLUSÃO

291 Em 2018, de forma similar, um caso de abuso vira notícia na POEA sob a forma de transmissão de informação:
292) haveria compensação financeira pelo ato, o que seria suficiente para enquadrar-se na legislação. Ainda, destaca-
293 se que o uso da coerção e enganação dessas mulheres pode abrir precedentes suficientes para pensar-se o caso
294 como tráfico de pessoas, o que torna ainda mais surpreendente o fato de que esta chamada é um aviso de cuidado
295 para as mulheres, quebrando os padrões de Estado paternal anteriormente mencionados, mesmo que não trate-se
296 diretamente de migrantes domésticas.

297 Por fim, a análise das notícias também revela o papel que relações raciais e étnicas possuem na migração, além
298 de destrinchar mecanismos de socialização de gênero que também envolvem-se no processo:

299 ? OFWs as models of good behavior -11/03/2012 ? "OFWs for the most part have behaved responsibly
300 and possess natural willingness to become citizens of the world, thereby shielding themselves from problems
301 and requiring less government intervention while abroad," Cacdac said. (POEA Administrator Hans Leo J.
302 Cacdac) ? "While living and working in another country as ambassadors of goodwill, OFWs conduct themselves
303 appropriately –respecting laws, customs and traditions," he added. ? "3. Communicate with your family
304 regularly.

305 Provide them moral and financial support. Never forget your status as the moral and spiritual compass of
306 your children. ? "5. Honor your employment contract. Fulfill your duties and responsibilities provided therein.
307 Do not leave your employer without any justifiable reason. Do not abandon your work capriciously. Remember
308 that any challenge or conflict at work can be hurdled with a positive mindset and an openness to peaceful and
309 humble resolution."

310 Nesse caso, conforme Oishi (2005) destaca-se o fato de que a notícia veiculada pela POEA reforça estereótipos
311 comumente associados com as mulheres filipinas, que são mais demandadas no mercado transnacional de trabalho
312 reprodutor por serem consideradas "ocidentalizadas", terem melhores níveis de educação, domínio do inglês, serem
313 cristãs, possuírem "higiene" e terem uma cor da pele mais clara. Analisa-se essa notícia com um olhar crítico
314 sobre o conceito de cidadãs/ãos do mundo apresentado pelo administrador ao observar que os trabalhadores
315 filipinos tem boa aceitação no mercado. E foca-se especialmente no caso das domésticas pelo fato de que estas
316 representam uma grande parcela no total de migrantes deixando o país a cada ano.

317 É importante também ressaltar a associação realizada entre menos intervenções governamentais no exterior e
318 o comportamento "responsável" por parte de filipinos no estrangeiro, especialmente em face à mudança de tom
319 das notícias veiculadas pela POEA a partir de 2017, em que a precaução dos indivíduos é ressaltada ao invés das
320 estruturas de opressão de raça, classe e gênero.

321 Ademais, o terceiro ponto também suscita dúvidas, uma vez que o Estado patriarcal também marca presença
322 ressaltando o papel de mulheres enquanto mães e cuidadoras da família, mesmo quando estas encontram-se no
323 exterior (SHIVAKOTI, et al, 2020) IV.

324 7 Conclusão

325 O presente artigo buscou analisar a política migratória das Filipinas utilizando-se da categoria de migrantes
326 domésticas como principal enfoque de análise. A partir de categorias como trabalho reprodutor, Estado paternal
327 e controle de fronteiras interno, a teoria feminista de migrações foi utilizada como pano de fundo teórico,
328 justificando e indicando a escolha das notícias relevantes para entender o posicionamento do Estado filipino frente
329 à contradições econômicas e de valores morais. O estudo de caso enquadrado a POEA por sua preponderância
330 na governança migratória do país, utilizando-se de suas notícias como forma de entender o posicionamento
331 estatal. Disso derivou-se o resultado do estudo, que pode perceber uma maior preponderância do elemento de
332 proteção de filipinas nacionais e valores morais do ano de 2013 à 2016, sendo em seguida substituída por uma
333 maior influência de fatores econômicos a partir de 2017. No entanto isso não indicou uma primazia, e casos
334 de banimento de migrações, por exemplo, ainda confirmam a hipótese de que, quando se trata de migração
335 econômica de mulheres, estruturas de gênero influenciam o Estado a adotar um papel paternalista de proteção
336 ou enfrentar um sentimento de vergonha nacional. ¹

¹Year 2022 © 2022 Global Journals E Housekeeper's Work Migration in Southeast Asia -The Philippines Case

-
- 337 [Henderson] , Sophie Henderson .
- 338 [Cheng] , Catherine M Cheng .
- 339 [IOM. Glossary on Migration. N^o ()] , *IOM. Glossary on Migration. N^o 2019. UN Migration. 34.*
- 340 [Comparative Migration Studies ()] , *Comparative Migration Studies* 2021. 9 p. 36.
- 341 [Teixeira and Corpo] ‘Cotidiano e Reprodução: Considerações sobre o Neoliberalismo a partir de Silvia Federici’.
- 342 N M A Teixeira , Corpo . *Revista de Filosofia, Amargosa -BA* p. 2021.
- 343 [Gaatw (2020)] *Facts and perspectives: Women’s Labour Migration from the Philippines*, Gaatw . December,
- 344 2020.
- 345 [Hongdaneu-Sotelo ()] ‘Gender and Migration Scholarship: An Overview from a 21st Century Perspective’.
- 346 Pierrette Hongdaneu-Sotelo . <http://vc.bridgew.edu/jiws/vol7/iss2/1> *Journal of International*
- 347 *Women’s Studies* 2011. 2005. 220 (1) p. . (Migraciones Internacionales)
- 348 [Encinas-Franco] ‘Gendered Constructions of Overseas Filipino Workers and the Politics of National Shame’.
- 349 Jean Encinas-Franco . *Journal of Human Rights and Peace Studies* 2020 p. .
- 350 [Elias ()] ‘Governing Domestic Worker Migration in Southeast Asia: Public-Private Partnerships, Regulatory
- 351 Grey Zones and the Household’. Juanita Elias . 10.1080/00472336.2017.1392586. *Journal of Contemporary*
- 352 *Asia* 2017.
- 353 [Lindquist ()] ‘Labour Recruitment, Circuits of Capital and Gendered Mobility: Reconceptualizing the Indone-
- 354 sian Migration Industry’. Johan Lindquist . *Citizenship and Migration*, MARCH 2010. MARCH 2010. 83 p.
- 355 .
- 356 [Lan ()] ‘Migrant Women’s Bodies as Boundary Markers: Reproductive Crisis and Sexual Control in the Ethnic
- 357 Frontiers of Taiwan’. Pei-Chia Lan . *Signs* Summer 2008. 33 (4) p. .
- 358 [Yeoh ()] ‘Migration and Gender Politics in Southeast Asia’. Brenda S A Yeoh . *Mobility, & Displacement* 2016.
- 359 2 (1) p. . (Migration)
- 360 [News Release, Government of Philippines POEA ()] ‘News Release, Government of Philippines’. *POEA* 2021.
- 361 [Kaur ()] ‘On the Move: International Migration in Southeast Asia since the 1980s’. Amarjit Kaur .
- 362 10.1111/j.1478-0542.2007.00393.x. *History Compass* 2007. 5 p. .
- 363 [Piper and Yamanaka ()] Nicola ; Piper , Keiko Yamanaka . *Feminized Migration in East and Southeast Asia:*
- 364 *Policies, Actions and Empowerment, UNRISD Occasional Paper*, (Geneva) 2005. (ISBN 9290850647, United
- 365 Nations Research Institute for Social Development (UNRISD))
- 366 [Shipper (2010)] *Politics of Citizenship and Transnational Gendered Migration in East and Southeast Asia*,
- 367 Apichai W Shipper . March 2010. Pacific Affairs. 83.
- 368 [Withers] *The migration ban policy cycle: a comparative analysis of restrictions on the emigration of women*
- 369 *domestic workers*, Matt Withers .
- 370 [Piper and Uhlin ()] ‘Transnational Advocacy Networks, Female Labor Migration and Trafficking in East and
- 371 Southeast Asia: A Gendered Analysis of Opportunities and Obstacles’. Nicola ; Piper , Anders Uhlin . *Asian*
- 372 *and Pacific Migration Journal* 2002. 11 (2) .
- 373 [Asis (2003)] *When Men and Women Migrate: Comparing Gendered Migration in Asia. United Nations Division*
- 374 *for the Advancement of Women (DAW)*, Maruja M B Asis . December 2003.
- 375 [Oishi ()] *Women in Motion: Globalization, State Policies, and Labor Migration in Asia*, Nana Oishi . 2005.
- 376 Stanford University Press.
- 377 [Choo ()] ‘Women’s Migration for Domestic Work and Cross-Border Marriage in East and Southeast Asia:
- 378 Reproducing Domesticity’. H Y Choo . 10.1111/soc4.12289. *Contesting Citizenship. Sociology Compass* 2015.
- 379 9 p. .